



Fórum Social
Português

Fórum Social Português 2006 **Almada – 13, 14 e 15 de Outubro**

Está em marcha o 2º Fórum Social Português

Tendo como lema: **“Um outro Portugal e um outro mundo são possíveis!”** o Fórum que se realiza em Almada, em vários espaços municipais, de colectividades e das escolas circundantes, nomeadamente, o Fórum Romeu Correia, o novo Teatro Municipal de Almada e a Academia Almadense, tem já programadas como iniciativas organizadas centralmente, 5 Conferências sobre diferentes eixos temáticos e como actividades promovidas pelas organizações participantes, individual ou em grupo, várias oficinas (debates), mesas de controvérsia e mostras documentais, enquadradas em cada um dos seguintes eixos temáticos.

Conferência 1 – *“Portugal numa Europa e num Mundo mais justos, solidários e pacíficos”*, **Sexta-feira, dia 13, às 15 horas**, com os temas: Paz/guerra - Militarização – Europa/UE/Constituição Europeia – Ordem internacional/organizações internacionais - Médio Oriente.

Conferência 2 – *“Funções sociais do Estado e Serviços Públicos”* **Sexta-feira, dia 13, às 18 horas**, com os temas: Funções sociais do Estado – Serviços Públicos – Água - Educação – Habitação.

Conferência 3 – *“Trabalho, Economia e Globalização”*, **Sábado, dia 14, às 10 horas**, com os temas:

Trabalho – Economia e Globalização -Feminização da Pobreza –Tráfico de Mulheres - Mobilidade humana e tráfico.

Conferência 4 - *“Ambiente, soberania alimentar e desenvolvimento sustentável”*, **Sábado, dia 14, às 10 horas**, com os temas:

Soberania alimentar/agricultura - Desenvolvimento sustentável - Ambiente - Activismo ambiental.

Conferência 5 – *“Direitos, Participação, Democracia, Igualdade e Luta contra as Discriminações”*, **Sábado, dia 14, às 10 horas**, com os temas:

Direitos das mulheres - Direitos LGBT - Imigrantes - Racismo e xenofobia - Participação cívica – Estado da democracia.

As diversas Oficinas(debates) e Mesas de Controvérsia realizam-se em três períodos diferentes: Sábado, dia 14, das 14,30/17,00 e das 17,30/18,00 e Domingo, dia 15 de Outubro, das 10,00/12,30.

O Forum Social de Almada vai estar atento aos problemas que afectam o povo português as questões da guerra e da paz, funções sociais do Estado e serviços públicos, direitos dos trabalhadores, ambiente e luta contra as discriminações e procurará fortalecer e criar novas articulações nacionais e internacionais entre entidades e movimentos da sociedade, que aumentem, tanto na esfera da vida pública como da vida privada, a capacidade de resistência social não violenta ao processo de desumanização que o mundo está vivendo.

E, como se refere no Apelo de Almada, que a seguir se transcreve na integra “Escolhemos este local de tradições de luta dos trabalhadores e do nosso povo, para realizar a segunda edição do Fórum Social Português, certos que, com a participação de todos, Almada será mais uma vez palco da ideia central de que vale a pena lutar”.

José Augusto Paixão

2º FORUM SOCIAL PORTUGUÊS

APELO DE ALMADA

A 13 de Maio de 2006, as pessoas, activistas e militantes, as organizações e os movimentos da sociedade portuguesa, reunidos em Plenário em Lisboa, decidem convocar o Fórum Social Português 2006 para 13, 14 e 15 de Outubro.

À semelhança da edição de 2003 e de acordo com os princípios enunciados na Declaração de Coimbra aprovada em Setembro de 2002, o Fórum Social Português e o seu processo de preparação afirma-se como um movimento de movimentos e organizações sociais e políticas que se reconhecem no espírito do Fórum Social Mundial e dos Encontros Continentais que, por todo o planeta, proclamam que um outro Mundo - mais Pacífico, mais Justo, Solidário, Ecológico e Sustentável – é não apenas necessário, mas possível.

O Fórum Social Português representa em Portugal um processo de encontro, convergência e participação da cidadania organizada e das pessoas, independentemente da sua nacionalidade, que se

revêm na Carta de Princípios do Fórum Social Mundial e a inscrevem.

Este espaço não pretende representar o conjunto da sociedade portuguesa, mas amplificar a voz dos muitos que condenam as políticas económicas, sociais, ambientais e culturais do neoliberalismo, a guerra, o sexismo, o racismo, a homofobia, a xenofobia, a pobreza, a exclusão social, a injustiça, os ataques ao ambiente, à liberdade de expressão, aos serviços públicos e às funções sociais do Estado.

Ao Fórum Social Português podem aderir todas as pessoas, organizações e movimentos existentes no país que se reconheçam naquela declaração e adiram a este apelo. Todas são bem vindas e todas participam em igualdade, quer sejam uma pessoa, quer representem um milhão. No Fórum Social Português trocam-se experiências, criam-se alternativas e discutem-se e põem-se em prática ideias de todos. Mas ninguém está mandatado para falar em nome do Fórum Social Português.

No Fórum Social Português confluem muitos e diversos caminhos e dele sairão muitos mais. Nele se produzirão ideias e se definirão acções, que - apesar de apenas obrigarem os que nelas se queiram envolver - contribuem para construir um Portugal melhor, num Mundo diferente. A afirmação desta diversidade não cabe num documento final.

A regra principal desta construção democrática efectiva e plural é clara: todos os níveis da sua organização estão abertos à participação de todos. Somos intransigentemente pela transparência e pela participação democrática. O que formos capazes de realizar em conjunto será sempre o resultado do empenho de todos.

A nossa legitimidade, bem como da iniciativa que anunciamos, é a que decorre da vontade de, em conjunto, procurarmos imaginar e agir por um país que contribua para a ideia de que um outro Mundo, mais justo, solidário, sustentável e pacífico é possível. É esta a força que – de Seattle às grandes jornadas mundiais pela paz e de Porto Alegre a Caracas, Bamako e Karachi – tem mobilizado vontades em todo o planeta.

Agora em 2006 é esta a razão que partilhamos e faremos crescer cientes da responsabilidade de prosseguir em Portugal as lutas diárias que dão corpo à ideia que nos une de construir um outro mundo possível. Escolhemos este local de tradições de luta dos trabalhadores e do nosso povo, para realizar a segunda edição do Fórum Social Português, certos que, com a participação de todos, Almada será mais uma vez palco da ideia central de que vale a pena lutar.

Lisboa, 13 de Maio de 2006

Na Conferência - Trabalho, Economia e Globalização- haverá, ainda uma intervenção sobre o tema Cooperativas e Economia Social, pelo Presidente da FENACOOOP